

INTRODUÇÃO

[...] Retórica – um estudo de todos os processos pelos quais as pessoas influenciam uma às outras por meio de símbolos verbais, não verbais, visuais e sonoros. [...] O estudo da retórica ajuda a entender as diversas maneiras pelas quais o discurso forma comunidades e aguça as suas sensibilidades morais a respeito do poder que a linguagem tem de afetar os valores da sociedade. Em vez dos lugares a partir dos quais se podem ver coisas materiais, certas perspectivas são orientações ou atitudes que moldam a maneira que pensamos. (CAMPBELL, HUXMAN & BURKHOLDER, 2015, p. 3-4).

O mundo digital, assim como o mundo em todas as épocas, está repleto de vida social. Com ou sem o apoio das máquinas, as pessoas continuam sentindo-se pessoas, amando como pessoas, relacionando-se e exteriorizando suas paixões, ansiedades, alegrias e angústias. O toque no *mouse* não modificou os seres humanos em sua humanidade mais autêntica porque eles, de certa maneira, ainda estão apegados a valores regidos pela tradição. Alguns críticos, diante do avanço assombroso da tecnologia digital, falam em *second self* para caracterizar um modo de ser contemporâneo e realçam o caráter assustador da vigilância, em todos os sentidos, infiltrada nos recursos das mídias que usamos, apreciamos e incorporamos ao nosso cotidiano.

Gradativamente, porém, a educação – essa sim –, por força dos avanços tecnológicos de nosso tempo, ganhou nova corporificação, mais ampla e abundante de recursos e impôs-se como uma ferramenta indispensável para alastrar o que conhecemos no campo do ensino e da aprendizagem. Para muito além das preocupações de natureza técnica, a humanidade se debruça sobre uma ainda nova e assustadora “forma de formar-se”. A grande pergunta,

sobremaneira gritante em nossos ouvidos, é: como as relações digitalmente mediadas podem apoiar, construir e efetivar uma forma de educar que, ainda que fundamentalmente modificada, possa ajudar o homem a construir-se e reconhecer-se como um homem ativo e vigilante na sociedade em que vive e atua produtivamente sem robotizar-se ou afastar-se dos relacionamentos efetivamente humanos? A pergunta, evidentemente, é complexa e impossível de ser respondida competentemente nos limites da escrita deste livro.

Entre a manutenção do humano em nós e as possíveis transformações do homem pela utilização da tecnologia está o poder imperioso das opiniões e valores. Queremos ser, como sempre fomos, indivíduos pertencentes a uma comunidade. E as comunidades têm opiniões e valores comuns, partilham ideias, compartilham angústias e vibram com as alegrias e realizações de cada um e de todos.

Poderá a EaD, invenção obrigatória de nossos dias, deixar em nós a ideia, profundamente humana, de *comum-unicidade*? Essa educação, que é outra, porque sempre adjetivada (à distância, mediada, não presencial) poderá preservar, a despeito da distância, uma forte proximidade tão ansiada por aqueles que ensinam e por aqueles que aprendem? Quantos medos precisam ser vencidos para que o processo de estar aprendendo seja um processo efetivo de crescimento e solidificação do saber? Enfim, essa educação adjetivada mantém o que mais ansiamos: segurança, liberdade, identidade e sensação agradável de “progresso” pessoal e social?

São muitas as perguntas. São muitas as possíveis respostas. Há um universo de opiniões e valores nada desprezível em circulação entre aqueles envolvidos com a educação de crianças, jovens e adultos. Alguns, apenas creem e tocam a vida. Outros, mais curiosos, perscrutam a realidade em busca de esclarecimentos sobre a atual situação do ensino a distância em seu país. Em muitos

campos do conhecimento, pesquisadores muito sérios buscam respostas sobre o quê, o porquê e o como aprender a distância. Muito modestamente, perguntamo-nos:

Como se sentem as pessoas que assim aprendem e, se assim aprendem por diversas circunstâncias econômicas, geográficas e sociais –, acreditam que estão fazendo o melhor que podem fazer por si mesmas?

Essa é a pergunta central de dessa pesquisa e, a fim de respondê-la, elaboramos este Livro. Cremos que um dos muitos caminhos possíveis para a busca de respostas encontra-se na análise dos fatores contextuais de interação que, de modo primordial, envolvem fatores etários, sociais e geográficos e se realizam, sobretudo, por meio da língua escrita. É nesse universo amplo que o professor cria as estratégias que devem envolver, motivar e ensinar os estudantes. Nesse mesmo contexto, estudantes se envolvem de modo menos ou mais comprometido com os objetivos traçados no instante da matrícula em um curso de EaD. A partir desse momento, um novo processo se inicia: o da adaptação e manutenção dos compromissos assumidos pelos dois lados envolvidos na tarefa de ensinar e de aprender.

Acredita-se, também, que as opiniões e valores têm por efeito elevar uma mera ideia a uma posição de igualdade com relação às nossas impressões e conferir-lhe influência semelhante sobre as paixões. Identificam-se, assim, as opiniões e valores, as paixões e a imaginação como fatores que podem avivar ideias, confrontar a força da eloquência discursiva e criar fantasias que, em muitos casos, suplantam os costumes e a experiência. Amalgamar opiniões e valores, paixões e constituição de argumentos sobre o processo interativo de formação pessoal representa um modo de tratar a temática proposta.

Evidentemente, no processo de enunciação criado, fatores de natureza subjetiva, social e educacional se amalgamam e constroem

o repertório da *doxa*. (δόξα), palavra grega que significa crença comum ou opinião popular, muito utilizada pelos retóricos da Grécia antiga como ferramenta para formação de argumentos. Neste livro, o termo *doxa* é entendido como um conjunto de juízos, de conhecimento aparente e razoável e sensível da realidade, que uma sociedade elabora em um determinado momento histórico. Como a EaD é de constituição relativamente recente no país, é possível pensar que, por meio das opiniões, possa-se, mais tarde e com a contribuição de outras pesquisas, chegar-se a um consenso sobre o efetivo estado de interação desse recurso de ensino e de aprendizagem.

Por ora, sabemos que um universo de opiniões se forma em torno da construção da enunciação no que se refere à interação em EaD. Sabemos também, que, em língua, essas ideias são também expressas por meio de declarações, explicações de natureza subjetiva, declarações elogiosas ou depreciativas, explicações, exemplificações, perguntas, solicitações, recomendações e suposições, todas de natureza sensorial ou afetiva. Isso implica dizer que há um componente passional, ainda carente de observação mais acurada nas pesquisas sobre EaD no país e é nesse campo das paixões expressas em língua e da constituição de argumentos que se efetiva a escrita deste livro aqui apresentada. A pergunta de pesquisa, portanto, envolve questões ligadas à segurança, liberdade, identidade e sensação agradável de “progresso” pessoal e social, fatores interiores que precisam se materializar na interação entre o indivíduo e a cultura, entre um eu e o outro que incita mudanças positivas no desenvolvimento dos interlocutores e da própria cultura.

Essa ideia de inserção cultural e mediação é também fundamental para os propósitos deste livro. Inserido num contexto pedagógico e nos modelos teóricos de Piaget (1959, 1971, 1975, 1978, 1981) e Vygotsky (1991, 1993, 1994, 1998) – que divulgaram tendências reconhecidamente interacionistas –, o processo de

conhecimento é dinâmico e privilegia a interação entre o sujeito que busca conhecer o objeto e o próprio objeto a ser conhecido. Estabelecem-se, desse modo, relações recíprocas que modificam tanto o primeiro quanto o segundo. Evidentemente, a relação com os instrumentos e os signos, como cria Vygotsky (1994) – baseado em conceitos de Marx (1818-1883) e Engels (1820-1896) –, alteram o desenvolvimento cognitivo dos homens e, na evolução histórica, alteram as formas de relacionamento social e o nível de desenvolvimento cultural. Essa perspectiva histórico-cultural no desenvolvimento da EaD é sobremaneira interessante para pensarmos, aqui, a questão da interação e da interatividade, sobretudo no que tange à construção de argumentos ligados aos movimentos interiores e passionais dos alunos dessa modalidade de ensino.

Toma-se por princípio que, como afirma Vygotsky (1994), numa perspectiva histórico-cultural, o processo de conhecimento se dá a partir das relações com objetos de conhecimento intermediados por outros. Nesse sentido, a ideia de mediação, abordada neste Livro, é de fundamental importância para o entendimento do repertório da *doxa*, da representação da realidade de sua própria cultura, da forma de refletir a realidade interior e exterior aos indivíduos participantes de um processo de interação. Como afirmam Moore e Kearsley (2010), a natureza, assim como a extensão da interação, sofrem mudanças em consonância com a filosofia organizacional e outros fatores como a maturação do corpo discente, sua localização no espaço geográfico, as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), bem como a natureza da matéria do ensino.

Por outro lado, o processo de interação se revela por meio do uso da língua. O processo de aprendizagem, de qualquer maneira, está ligado ao ato de ensinar e, no conceito de aprender, sempre existe um pressuposto que, de algum modo, confunde-se com o modo de ser de cada indivíduo e grupo com a cultura e, enfim, com a própria vida. Revelar esse processo eminentemente interior

envolve competência linguística, já que a língua permeia todas as atividades humanas e efetiva-se em forma de enunciados orais e escritos que, por sua vez, como afirma Bakhtin (1997), têm um caráter ideológico: na materialização do texto são feitas as relações entre língua, ideologias e visões de mundo.

Educar, hoje, implica levar em conta a velocidade e profundidade das transformações no mundo contemporâneo: em função de um mercado muito exigente (e, num mundo capitalista, cada vez mais se educa para o mercado), muda-se a cultura das empresas, recorre-se à tecnologia, definem-se novas plataformas tecnológicas e, neste jogo da nova economia (que globaliza a relação de interação entre os indivíduos com o intuito de diminuir a distância com foco na produtividade e formação), ainda sem definições das regras, incentivam-se as universidades virtuais, instituem-se programas de educação continuada. Vida, escola e empresas abraçam-se em busca de competência e produtividade. Velocidade (tempo), conectividade (espaço), interação e interatividade se amalgamam num movimento nem sempre objetivo, mas considerado indispensável para a saúde do viver em uma sociedade capitalista. A presença de um aluno e de um mediador de aprendizagem, porém, ainda perdura.

A despeito das concepções de ensino que, com seus princípios teóricos orientaram e orientam epistemologicamente as ações de ensinar e aprender (o behaviorismo, o construtivismo, o cognitivismo), considera-se aqui a corrente denominada interacionismo sociodiscursivo, que aponta para o caráter interdisciplinar da linguagem e, levando em conta a complexidade do fenômeno da aprendizagem, procura demonstrar que as práticas de linguagem são formas básicas do desenvolvimento humano em relação aos conhecimentos, aos saberes, ao desenvolvimento de habilidades e competências do homem. Apontam, ainda, que essas formas básicas se relacionam com o agir e com o fazer dos homens.

Nessa perspectiva teórica, são as interações professor-aluno que constituem o centro da atividade educacional.

Essa forma de ver o ensino pela perspectiva do interacionismo sociodiscursivo é também fundamental para os propósitos deste Livro porque enfatizam que é necessário compreender o trabalho real do professor em correlação com a compreensão das características do funcionamento intelectual e afetivo de alunos concretos em uma real situação de aprendizagem. Nesse sentido, a distribuição das “vozes” pertinentes ao processo que se efetiva realça a oportunidade de tomar conhecimento das diversas formas de posicionamento e de engajamento enunciativos construídos na situação envolvida e, desse modo, permitir reformulações que contribuam para o desenvolvimento da identidade das pessoas em diferentes instâncias do viver em sociedade.

No plano pedagógico, então, o “interacionismo sociodiscursivo” sustenta, como pano de fundo, as reflexões que aqui serão feitas já que analisam espaços e condições para que a interação professor e aluno estejam no centro dos processos de ensinar e aprender de forma ética, eficaz, significativa. Essa condição de habitar o centro do processo é considerada neste livro como uma posição importante para a revelação de opiniões sobre o desenvolvimento do próprio processo de participação em um curso de EaD.

Considere-se que, seja como for, a educação do indivíduo se dá por meio do processo de ensino e aprendizagem. A educação, entendida como processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, é de fundamental importância para o crescimento tanto particular quanto coletivo do homem no meio social. É a partir dela que a ignorância, estado de quem não tem conhecimento formal, por falta de estudo regular e oficializado, é substituída por um conjunto de conhecimentos: informações obtidas pelo estudo e experiência própria para tornar os cidadãos e cidadãs ainda mais conscientes e integrados ao mundo que os cerca.

Submeter-se ao processo de educação e colher os frutos de uma boa aprendizagem por meio do ensino regular e gradual permite ao sujeito, em seu processo de interação com o outro no meio social, não apenas uma melhor compreensão do mundo em que vive, mas também uma atuação mais consciente em seu lugar no mundo. Hoje, muitos e muitos brasileiros, por inúmeros motivos, recorrem à EaD, legalizada no país no final do século passado. Assim, precisam, simultaneamente, entrar em contato com o aspecto não presencial de educar e entrar em contato com os mais diversos meios tecnológicos disponíveis em espaços virtuais de aprendizagem.

No Brasil, a EaD foi oficializada pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – e passou por normatização por meio do Decreto 5622/05, que no capítulo IV, artigo 20, estabelece que “as instituições que detêm prerrogativa de autonomia universitária, credenciadas para oferta de educação superior a distância, poderão criar, organizar e extinguir cursos ou programas de educação superior nessa modalidade, conforme disposto no inciso I do art. 53 da Lei nº 9.394 de 1996” (BRASIL, 2005).

Sustentada na legislação em vigor, a iniciativa privada passou a investir no setor. As universidades interessadas organizaram-se, criaram polos de atendimento presencial com infraestrutura administrativa e pedagógica necessária para receber e apoiar o aluno e, com a tecnologia avançada, instituíram plataformas (como *Moodle*, *Teleduc*) como ambientes virtuais de aprendizagem, espaço de interação entre professores e alunos para a construção do conhecimento. Essa iniciativa contribuiu para o crescimento da EaD em todo o território nacional e forma graduados em diversas áreas do conhecimento.

Quando comparada com a secular forma de ensino tradicional, a EaD ainda requer muitos estudos para verificação de sua real

eficácia como ferramenta de formação e preparação de pessoas para o exercício profissional. Uma das constantes críticas a essa modalidade incide justamente na sua principal característica: a possibilidade de interação à distância. Para muitos críticos, o contato físico com o professor em sala de aula é fundamental para promover aprendizagem significativa e ensino de qualidade.

Por outro lado, não se pode negar que, num país de grande desigualdade social e de difíceis oportunidades de estudo estritamente presencial, a EaD se apresenta como um recurso muito salutar e contemporâneo. A EaD, graças à disseminação da Internet em todo o país, permite que jovens e adultos de qualquer estado do país, moradores afastados dos grandes centros, em cidades com população muito pequena, em que o acesso a faculdades ou universidades se torna verdadeiramente um obstáculo grandioso, possam dar continuidade a seus estudos em nível superior.

É, mais estritamente, nesse universo de opiniões passionais e valores sobre eficácia de transmissão de conteúdos e formação humana que se dá o movimento retórico que motiva essa pesquisa: o grau de humanização no contato virtual e a eficácia pretendida para formar competentemente esse “novo” aluno. É preciso levar em conta, pois, a passionalidade e suas formas de tradução em discurso, em retórica, em Língua Portuguesa. Como bem asseveram Campbell, Huxman e Burkholder (2015), um ponto de vista retórico não é caracterizado somente por intermédio do realce nas verdades sociais, mas, da mesma forma, na ênfase do uso da lógica e de motivos que o justificam em vez de intimidação e agressividade.

Com bases nos estudos retóricos sobre as paixões e os movimentos opinativos, o conteúdo deste Livro perscruta o processo de interação e suas consequências no universo educacional à distância. Delineia-se, assim, o objetivo geral desta pesquisa:

Contribuir, por meio da análise retórica, para a revelação discursiva dos valores e opiniões sobre os processos interativos que

perpassam a formação dos alunos em um curso de Pedagogia na modalidade a distância.

Os estudos retóricos sobre o *ethos* se impõem contemporaneamente de forma muito potente e salutar. Os efeitos patêmicos, porém, ainda carecem de pesquisa no que tange ao processo de interação entre um auditório particular e uma autoridade constituída e reconhecida oficialmente pelos órgãos governamentais. Assim, de modo bem específico, algumas outras questões, também importantes e desdobradas da questão fundamental, justificam esta pesquisa:

– Como os alunos de Pedagogia, sujeitos desta pesquisa, entendem o processo de interação entre professor e aluno num curso de EaD? Como os movimentos passionais interferem na aprendizagem?

Para buscar respostas para essas questões, é necessário levar em conta as diversas formas de modalidades de ensino e aprendizagem a que são submetidos todos os países do mundo no que tange à Educação. Constituímos, a partir delas, os objetivos específicos da pesquisa:

1) Verificar por meio das respostas dadas pelos alunos às asserções propostas por um inventário específico sobre opiniões pessoais, quais opiniões e valores se apresentam nitidamente marcados em relação à concepção de formar-se à distância;

2) Identificar, nas entrevistas semiestruturadas, marcas de interação e movimentos retóricos presentes na formação;

3) Analisar, sob a perspectiva retórica, as paixões que envolvem esses alunos na interação para aprendizagem na EaD.

Crê-se, por hipótese, que, bem mais do que os números estatísticos que medem a qualidade de uma forma de ensino, a relação afetivo-discursiva que envolve o processo é de extrema importância para o bom entendimento de um fenômeno que altera

o paradigma tradicional e coloca professores e alunos em uma ainda incipiente relação tanto educacional quanto afetiva. Para justificar essa afirmação, a pesquisa associa estudos ligados ao discurso (processos interacionais), às paixões e argumentos na retórica e vale-se de estudos de outras áreas do conhecimento para associar universo de opiniões e valores e sua relação com a aprendizagem.

Para embasar as reflexões contidas na pesquisa, além da concepção sociodiscursiva apresentada no corpo desta introdução, valemo-nos dos pressupostos teóricos apresentados por Maia e Mattar (2007) e Moore e Kearsley (2010) no que concerne às questões ligadas à EaD. No que tange à retórica, Aristóteles (2000), Meyer (2007), Perelman e Olbrecht-Tyteca (2005) serviram de suporte para a compreensão das especificidades do discurso, constituição do *ethos* e dos efeitos patêmicos. As reflexões de Marcuschi (2007) sobre interação constituíram um alicerce muito útil para a compreensão do intrincado processo que instaura as relações humanas.

No esforço para bem cumprir os nossos propósitos de associar EaD, opiniões, paixões, valores e artifícios retóricos no processo de EaD, valemo-nos de um instrumento denominado “Inventário de opiniões e valores” para iniciar uma reflexão sobre o grau de satisfação ou insatisfação, angústia e insegurança de alunos adultos que, por algum motivo, interromperam os estudos regulares e hoje, diante de necessidades exigidas pelo mercado de trabalho ou por interesse pessoal, procuram a EaD para obter sua formação por meio de um curso de Graduação. As opiniões e os valores expressos por esse grupo especial de estudantes possibilitaram reflexões sobre o processo de interação e movimentos retóricos que perpassam a fala desses alunos, tanto no ambiente virtual de aprendizagem como nas relações com a universidade em que estão matriculados. Além disso, possibilitarão uma análise sobre a maneira como os alunos se percebem como sujeitos do processo interativo sob o qual estão sujeitos.

Neste estudo, recolhemos impressões, opiniões e valores de 22 alunos de um curso de Pedagogia na modalidade à distância. Compõem o universo de entrevistados, a partir do desejo dos próprios estudantes que aceitaram participar da pesquisa, 19 alunas do sexo feminino, 3 alunos do sexo masculino, matriculados em uma instituição de ensino, moradores da cidade de Belmonte, na Bahia, e cidades da região do ABCDM (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá), no Estado de São Paulo, com idades entre 22 e 57 anos:

Belmonte/BA	Idade	Sexo	Total	Total de Informantes
08 alunas	24 a 57 anos	F	08	
02 alunos	27 a 30 anos	M	02	10
ABCDM/SP				
11 alunas	25 a 43 anos	F	11	
01 aluno	22 anos	M	01	12

Quadro 1 – Demonstrativo dos informantes por região, idade e sexo

Os alunos foram convidados a escrever um relato para expressar como se percebem como adultos-alunos que cursam Graduação em Pedagogia na modalidade à distância. Podiam sentir-se livres para expressar quais eram suas satisfações, insatisfações, prazeres, desprazeres, alegrias, tristezas, angústias, ansiedades, segurança, insegurança etc. em relação à interação com a universidade e principalmente no ambiente virtual de aprendizagem. Esses relatos serviram de alicerce para a elaboração de um questionário sobre opiniões e valores que aplicamos para vinte e dois alunos. Entre eles, convidamos dois alunos para uma entrevista semiestruturada e contamos com a contribuição de sete alunos que autorizaram fazer

uso de seus relatos neste Livro. Assim, foi possível compatibilizar as opiniões e valores dos informantes com mais clareza.

Pretende-se com esse procedimento extrair um meio efetivo para a observação da interação e dos movimentos retóricos na EaD. Em especial e principalmente, para verificar a constituição – nos limites do universo pesquisado – do *ethos* desses alunos de diferentes regiões do país. Por outro lado, a ferramenta de aferição de opiniões e valores permite a análise dos efeitos ligados às efetivas paixões que movem os sujeitos para estarem no lugar em que estão, nas condições em que estão.

Assim, a pesquisa para a escrita deste livro possui inicialmente cunho bibliográfico (pois visa buscar nas leituras de autores reconhecidos base de respostas para as questões apresentadas), conta também com instrumentos de coleta de dados obtidos em uma universidade EAD, com polos presenciais em vários estados do país. Para a coleta dos dados, valemo-nos das respostas dadas por alunos matriculados no curso de Pedagogia, registrados nos polos presenciais do ABCDM, em São Paulo, e Belmonte, na Bahia. Em São Paulo, 12 alunos participaram da pesquisa. No polo baiano, contamos com 10 alunos escolhidos para a obtenção de dados.

Desta forma, como demonstrado no quadro 1, esta pesquisa analisa um universo de 22 sujeitos, submetidos a um instrumento denominado “Inventário de opiniões e valores”, baseado no BALLI (*Beliefs about language learning inventory*). Diferentemente do princípio norteador que moveu o BALLI, o levantamento opinativo aqui busca o realce do *ethos* dos participantes e da instituição que os acolhe.

A criação do instrumento aplicado nesta pesquisa demandou algumas adaptações, pois os inventários conhecidos e normalmente aplicados tratam de aspectos gerais do processo de ensino/aprendizagem ou da formação de professores, sobretudo na área de ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Como nossa

preocupação estava centrada em questões mais específicas ligadas à investigação das opiniões e valores sobre interação e movimentos retóricos dos alunos de graduação em um curso de Pedagogia na modalidade à distância, foi necessário adaptar o inventário às necessidades da pesquisa. Por isso, o inventário criado para esta pesquisa propõe investigação a partir de quatro categorias diferentes:

1. O conceito de interação: essa categoria é composta por oito asserções sobre opiniões e valores a respeito da reciprocidade do comportamento entre as pessoas quando em presença uma das outras, numa escala que vai da cooperação ao conflito;

2. A interação no ambiente virtual de aprendizagem: essa categoria é composta por oito asserções sobre opiniões e valores sobre os momentos de interação no ambiente virtual de aprendizagem;

3. O processo interativo na Avaliação da EaD: essa categoria é composta por quatro asserções sobre opiniões e valores, interação nos momentos de avaliação tanto virtual quanto presencial, analisadas como partes fundamentais e decisivas para a conclusão do curso que escolheram;

4. Interação e movimentos retóricos na EaD: essa categoria é composta por cinco asserções que tratam especificamente das questões relacionadas à percepção de si como sujeitos matriculados em um curso de EaD.

A tabulação e descrição dos dados da pesquisa percorreram o seguinte itinerário:

1. Análise dos relatos para identificar as paixões categorizadas por Aristóteles (2000);

2. Análise das respostas às asserções de cada categoria;

3. Análise das entrevistas semiestruturadas.

Este Livro se divide em 4 capítulos: o primeiro traz uma reflexão sobre as TIC, EaD, AVA e contexto da EaD no Brasil. O segundo reflete sobre o uso da linguagem e o processo interativo em seu sentido retórico/argumentativo. O terceiro centra-se nas questões ligadas à concepção de opiniões e valores e trata, principalmente, dos lugares retóricos da quantidade e da qualidade (além de outros, como os lugares de ordem, essência, pessoas e de existência) fundamentais para a apresentação, descrição, discussão e análise dos dados obtidos na pesquisa, bem como a tabulação e descrição dos dados da pesquisa que se encontram no quarto capítulo.